



SÍNODO
LISBOA 2016

5

janeiro
a março
2016

GUIÃO DE LEITURA

Evangelizadores
com Espírito



PATRIARCATO DE LISBOA

5 GUIÃO DE LEITURA
janeiro a março de 2016

**Evangelizadores
com Espírito**



SÍNODO
LISBOA 2016



O SONHO MISSIONÁRIO de chegar A TODOS

Papa Francisco, Evangelii Gaudium n° 31

INTRODUÇÃO

Com este Guião de Leitura #5 terminamos a primeira fase de preparação do nosso Sínodo Diocesano.

Durante 5 trimestres (cada um deles dedicado a um dos 5 capítulos da Exortação Apostólica “*Evangelii Gaudium*”) propusemo-nos rezar, reflectir, dialogar e ensaiar respostas práticas aos desafios que o Papa nos lançou como programa para toda a Igreja.

Depois da Páscoa deste ano de 2016, será feito o resumo final das muitas respostas recebidas até lá (cerca de 1.000 por trimestre, a maior parte correspondendo a grupos que trabalharam os guiões, o que se estima corresponder a cerca de 10.000 pessoas).

A partir desse resumo, surgirá um documento de trabalho (“*instrumentum laboris*”) preparatório da Assembleia Sinodal que se reunirá em três fins de semana de Novembro próximo (11 a 13, 18 a 20 e 25 a 27).

Aí, os membros do Sínodo (uns por inerência de funções, outros por eleição e outros por escolha directa do Senhor Patriarca) irão reflectir sobre esse documento, anteriormente estudado por todos, para propor caminhos de renovação na nossa Igreja de Lisboa.

Depois da realização da Assembleia Sinodal virá o momento culminante, e decerto o mais decisivo de toda esta caminhada: a recepção da reflexão sinodal e das determinações que o Senhor Patriarca venha a entender ser necessárias propor a toda a diocese.





Oração

Invoco o Espírito Santo para que me inspire e me conduza, em liberdade e sem preconceitos, na leitura, na reflexão, na partilha e na concretização da Exortação Apostólica do Papa Francisco «A Alegria do Evangelho».

V/. Vinde, Espírito Santo,
enchei os corações dos vossos fiéis.

R/. E acendei neles o fogo do vosso amor.

V/. Enviai, Senhor, o vosso Espírito,
e tudo será criado.

R/. E renovareis a face da terra.

Senhor, nosso Deus,
que instruíis os corações dos vossos fiéis
com as luzes do Espírito Santo,
fazei que apreciemos rectamente todas as coisas,
segundo o mesmo Espírito,
e que gozemos sempre da sua consolação.
Por Cristo, Senhor nosso. Ámen.

Leitura e reflexão pessoal

1. Leio integralmente o Capítulo V [n.259-288] da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho».

2. Nessa leitura pessoal **sublinho o que mais me interpela ou chama a atenção** para mim, para o grupo cristão de que faço parte, para a Igreja diocesana de Lisboa e para a Igreja universal. Anoto o seguinte:

- as minhas frases selecionadas,
- as minhas observações a estas frases,
- desafios que estas frases lançam à comunidade cristã.

Diálogo em comunidade

Reúno-me em grupo de diálogo (família, movimento eclesial, grupo paroquial a que pertenço, comunidade religiosa, escola, associação, instituição cívica / social / profissional a que pertenço, grupo a constituir especificamente para este fim...) e partilho os sublinhados e as anotações que fiz na minha leitura pessoal. Escuto os outros com atenção. Reflecto e levanto novas questões. Apresento propostas para o Sínodo debater, aprofundar e aclarar.

Para este diálogo em comunidade, terei em conta todo o Capítulo V da Exortação Apostólica e concorrerei para um debate amplo e aberto. Contudo, para melhor balizar o diálogo, posso servir-me da síntese e questões apresentadas de seguida.

ATENÇÃO: Não é obrigatório responder à totalidade das questões. A diversidade das mesmas facilitará uma discussão mais ampla.



«A Alegria do Evangelho»

Capítulo V: «Evangelizadores com Espírito»

«Invoquemo-lo hoje [ao Espírito Santo], bem apoiados na oração, sem a qual toda a acção corre o risco de ficar vã e o anúncio, no fim de contas, carece de alma. Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa Nova não só com palavras, mas sobretudo com uma vida transfigurada pela presença de Deus.» [n.259]

«Uma evangelização com espírito é muito diferente de um conjunto de tarefas vividas como uma obrigação pesada que quase não se tolera, ou se suporta como algo que contradiz as nossas próprias inclinações e desejos. Como gostaria de encontrar palavras para encorajar uma época evangelizadora mais ardorosa, alegre, generosa, ousada, cheia de amor até ao fim e feita de alegria contagiante! Mas sei que nenhuma motivação será suficiente se não arde nos corações o fogo do Espírito. Em suma, uma evangelização com espírito é uma evangelização com o Espírito Santo, já que Ele é a alma da Igreja evangelizadora.» [n.261]

Qual é o lugar que a oração ocupa nos nossos planos individuais e comunitários?

Quem olha para nós percebe que é o Espírito Santo que nos move e conduz?

O Espírito Santo é dom que se pede. É o grande desejo da nossa vida?

I. Motivações para um renovado impulso missionário

«Sem os momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente se esvaziam de significado, abatemo-nos com o cansaço e as dificuldades, e o ardor apaga-se. A Igreja não pode dispensar o pulmão da oração [...]. Ao mesmo tempo, «há que rejeitar a tentação de uma espiritualidade intimista e individualista, que dificilmente se coaduna com as exigências da caridade, com a lógica da encarnação». Há o risco de que alguns momentos de oração se tornem uma desculpa para evitar dedicar a vida à missão [...]» [n.262]

«Há quem se console dizendo que hoje é mais difícil [...]. Em cada momento da história, estão presentes a fraqueza humana, a busca doentia de si mesmo, a comodidade egoísta e, enfim, a concupiscência que nos ameaça a todos. Isto está sempre presente, sob uma roupagem ou outra; deriva mais da limitação humana que das circunstâncias. Por isso, não digamos que hoje é mais difícil; é diferente.» [n.263]

Na nossa vida, oração e missão estão harmonizadas, vivem uma da outra?

Na nossa vida cristã, as dificuldades servem de desculpa ou são estímulo para um compromisso renovado?

O encontro pessoal com o amor de Jesus que nos salva

«A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-



-l'Ó cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos de nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar-nos. [...] É urgente recuperar um espírito contemplativo que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários de um bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros.» [n.264]

«Às vezes perdemos o entusiasmo pela missão porque esquecemos que o Evangelho **dá resposta às necessidades mais profundas** das pessoas, porque todos fomos criados para aquilo que o Evangelho nos propõe: a amizade com Jesus e o amor fraterno. [...] Temos à disposição um tesouro de vida e de amor que não pode enganar, a mensagem que não pode manipular nem desiludir. É uma resposta que desce ao mais fundo do ser humano e pode sustentá-lo e elevá-lo. É a verdade que não passa de moda, porque é capaz de penetrar onde nada mais pode chegar. A nossa tristeza infinita só se cura com um amor infinito.» [n.265]

«Não se pode perseverar numa evangelização cheia de ardor se não se está convencido, por experiência própria, de que não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não O conhecer, não é a mesma coisa caminhar com Ele ou caminhar tacteando, não é a mesma coisa poder escutá-l'Ó ou ignorar a sua Palavra, não é a mesma coisa poder contemplá-l'Ó, adorá-l'Ó, descansar n'Ele ou não o poder fazer. [...] O verdadeiro missionário, que não deixa jamais de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio do compromisso missionário. [...] Uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada, não convence

ninguém.» [n.266]

«Unidos a Jesus, procuramos o que Ele procura, amamos o que Ele ama. Em última instância, o que procuramos é a glória do Pai [...]» [n.267]

O centro e a razão de ser da nossa vida é a experiência de sermos amados por Jesus com um amor único, que mais ninguém nos pode dar?

É esse o tesouro da nossa vida, que é impossível não partilhar com os outros?

O prazer espiritual de ser povo

«Para sermos evangelizadores com espírito é preciso também desenvolver o prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas, até chegar a descobrir que isto se torna fonte de uma alegria superior. A missão é uma paixão por Jesus e, simultaneamente, uma paixão pelo seu povo.» [n.268]

«Fascinados por este modelo [o de Jesus], queremos inserir-nos a fundo na sociedade, partilharmos a vida com todos, ouvirmos as suas preocupações, colaborarmos material e espiritualmente nas suas necessidades, alegrarmo-nos com os que estão alegres, chorarmos com os que choram e comprometermo-nos na construção de um mundo novo, lado a lado com os outros. Mas não por obrigação, nem como um peso que nos desgasta, mas como uma opção pessoal que nos enche de alegria e nos dá uma identidade.» [n.269]

«Às vezes sentimos a tentação de ser cristãos, mantendo uma prudente distância das chagas do Senhor.» [n.270]



«[...] Na nossa relação com o mundo, somos chamados a dar a razão da nossa esperança, mas não como inimigos que apontam o dedo e condenam.» [n.271]

«Bento XVI disse que «fechar os olhos diante do próximo torna-nos cegos também diante de Deus» [...]. Cada vez que os nossos olhos se abrem para reconhecer o outro, ilumina-se mais a nossa fé para reconhecer a Deus. [...] Só pode ser missionário quem se sente bem procurando o bem do próximo [...]. Não se vive melhor fugindo dos outros, escondendo-se, negando-se a partilhar, resistindo a dar, fechando-se no comodismo. Isto não é senão um lento suicídio.» [n.272]

«A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser se não me quero destruir. [...] Nisto se revela [...] aqueles que decidiram, no mais íntimo do seu ser, estar com os outros e ser para os outros. Mas se uma pessoa coloca a tarefa de um lado e a vida privada do outro, tudo se torna cinzento e viverá continuamente à procura de reconhecimentos ou defendendo as suas próprias exigências. Deixará de ser povo.» [n.273]

«Para partilhar a vida com a gente e dar-mo-nos generosamente, precisamos de reconhecer também que cada pessoa é digna da nossa dedicação. [...] Cada ser humano é objecto da ternura infinita do Senhor, e Ele mesmo habita na sua vida. [...] Independentemente da aparência, cada um é imensamente sagrado e merece o nosso afecto e dedicação.» [n.274]

Como é que na nossa vida e na vida da nossa comunidade se traduz o “prazer espiritual de ser povo”, esta capacidade de ver Deus no outro e de ser Deus para o outro?

A acção misteriosa do Ressuscitado e do Seu Espírito

«Algumas pessoas não se dedicam à missão porque crêem que nada pode mudar e assim, segundo elas, é inútil esforçar-se. [...] Cristo ressuscitado e glorioso é a fonte profunda da nossa esperança, e não nos faltará a sua ajuda para cumprir a missão que nos confia.» [n.275]

«É verdade que muitas vezes parece que Deus não existe: vemos injustiças, maldades, indiferenças e crueldades que não cedem. Mas também é certo que, no meio da obscuridade, começa sempre a desabrochar algo de novo que, mais tarde ou mais cedo, produz fruto. [...] Cada evangelizador é um instrumento deste dinamismo.» [n.276]

«[...] Não é a mesma coisa quando alguém, por cansaço, baixa momentaneamente os braços em relação a quem os baixa definitivamente, dominado por um descontentamento crónico, por uma acédia que lhe mirra a alma. Pode acontecer que o coração se canse de lutar porque, em última análise, se busca a si mesmo num carreirismo sedento de reconhecimentos, aplausos, prémios, promoções; então a pessoa não baixa os braços, mas já não tem garra, carece de ressurreição. Assim, o Evangelho, que é a mensagem mais bela que há neste mundo, fica sepultado sob muitas desculpas.» [n.277]

«A fé significa também acreditar n'Ele, acreditar que nos ama verdadeiramente, que está vivo, que é capaz de intervir misteriosamente, que não nos abandona, que tira bem do mal com o seu poder e a sua criati-



vidade infinita.» [n.278]

«A pessoa sabe com certeza que a sua vida dará frutos, mas sem pretender conhecer como, onde e quando; está segura de que não se perde nenhuma das suas obras feitas com amor, não se perde nenhuma das suas preocupações sinceras com os outros, não se perde nenhum acto de amor a Deus, não se perde nenhuma das suas generosas fadigas, não se perde nenhuma dolorosa paciência. [...] O Espírito Santo trabalha como quer, quando quer e onde quer; e nós gastamo-nos com grande dedicação, mas sem pretender ver resultados espectaculares. Sabemos apenas que o dom de nós mesmos é necessário.» [n.279]

«Para manter vivo o ardor missionário, é necessária uma decidida confiança no Espírito Santo [...]. Mas esta confiança generosa tem de ser alimentada e, para isso, precisamos de O invocar constantemente. [...] Não há maior liberdade do que a de se deixar conduzir pelo Espírito, renunciando a calcular e controlar tudo, e permitindo que Ele nos ilumine, guie, dirija e impulse para onde Ele quiser.» [n.280]

A maneira como reagimos diante de tudo o que acontece, a maneira como “lemos” a nossa vida, sobretudo os fracassos, é iluminada pela acção misteriosa e tantas vezes escondida do Espírito Santo?

A força missionária da intercessão

«Há uma forma de oração que nos incentiva particularmente a gastarmos-nos na evangelização e nos motiva a procurar o bem dos outros: é a intercessão. [...] A contemplação que deixa de fora os outros é um engano.» [n.281]

«Esta atitude transforma-se também num agradecimento a Deus pelos outros.» [n.282]

«[...] O coração de Deus deixa-se comover pela intercessão, mas na realidade Ele sempre nos antecipa, pelo que, com a nossa intercessão, apenas possibilitamos que o seu poder, o seu amor e a sua lealdade se manifestem mais claramente no povo.» [n.283]

**Qual é o lugar da oração de intercessão na nossa vida?
Que atitudes concretas é que ela desperta em nós?**

II. Maria, a Mãe da evangelização

«Juntamente com o Espírito Santo, Maria está sempre no meio do povo. Ela reunia os discípulos para O invocarem, e assim tornou possível a explosão missionária que se deu no Pentecostes. Ela é a Mãe da Igreja evangelizadora e, sem ela, não podemos compreender cabalmente o espírito da nova evangelização.» [n.284]

Que lugar ocupa Maria na nossa vida, individual e comunitária?

O dom de Jesus ao Seu povo

«Na cruz, quando Cristo suportava na sua carne o dramático encontro entre o pecado do mundo e a misericórdia divina, pôde ver a seus pés a presença consoladora da Mãe e do amigo. [...] Ao pé da cruz, na hora suprema da nova criação, Cristo conduz-nos a Maria; conduz-nos a ela



porque não quer que caminhemos sem uma mãe [...]. Não é do agrado do Senhor que falte à sua Igreja o ícone feminino.» [n.285]

«Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura. Ela é a serva humilde do Pai, que transborda de alegria no louvor. É a amiga sempre solícita para que não falte o vinho na nossa vida. É aquela que tem o coração trespassado pela espada, que compreende todas as penas. Como Mãe de todos, é sinal de esperança para os povos que sofrem as dores do parto até que germine a justiça. Ela é a missionária que se aproxima de nós para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afecto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha connosco, luta connosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus.» [n.286]

Como é que, na nossa vida pessoal, se manifesta a presença de Maria como referência de fé?

A Estrela da nova evangelização

«À Mãe do Evangelho vivo, pedimos que interceda a fim de que este convite para uma nova etapa da evangelização seja acolhido por toda a comunidade eclesial. Ela é a mulher de fé, que vive e caminha na fé e «a sua excepcional peregrinação da fé representa um ponto de referência constante para a Igreja». Ela deixou-se conduzir pelo Espírito, através de um itinerário de fé, rumo a um destino feito de serviço e fecundidade. Hoje fixamos nela o olhar, para que nos ajude a anunciar a todos a mensagem de salvação e para que os novos discípulos se tornem comprometidos evangelizadores. Nesta peregrinação evangelizadora não

faltam as fases de aridez, de ocultação e até de um certo cansaço, como as que viveu Maria nos anos de Nazaré, enquanto Jesus crescia [...].» [n.287]

«Há um estilo mariano na actividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que olhamos para Maria voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afecto. Nela vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentirem importantes. Fixando-a, descobrimos que aquela que louvava a Deus porque «derrubou os poderosos de seus tronos» e «aos ricos despediu de mãos vazias» é a mesma que assegura o aconchego de um lar à nossa busca de justiça. E é a mesma também que conserva cuidadosamente «todas estas coisas, ponderando-as no seu coração». Maria sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis. É contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos. É a mulher orante e trabalhadora em Nazaré, mas é também Nossa Senhora da prontidão, a que sai «à pressa» da sua povoação para ir ajudar os outros. Esta dinâmica de justiça e ternura, de contemplação e de caminho para os outros, faz dela um modelo eclesial para a evangelização.» [n.288]

Com os olhos postos em Maria, modelo de evangelização, o que é que preciso mudar na maneira como entendemos e procuramos concretizar a evangelização?

O que é que tem de mudar na maneira como viemos e transmitimos a Boa Nova do Evangelho?



Síntese

O grupo de diálogo faz a síntese das respostas dadas às questões anteriores, enriquecendo-a com outros contributos relevantes que tenham surgido no debate e na partilha, e responde ao **questionário online**, até ao dia 31 de março de 2016, no endereço:

<http://sinodo2016.patriarcado-lisboa.pt>

Em alternativa, e até à mesma data, poderá enviar a síntese para o endereço de e-mail:

sinodo2016@patriarcado-lisboa.pt

Concretização / Compromisso / Acção

Depois de ter dado este primeiro “primeiro passo” – na oração, na leitura e no diálogo – rumo ao Sínodo Diocesano, comprometo-me com um gesto concreto:

Por exemplo: **na oração, peço ao Espírito Santo que me ilumine e me ajude a concretizar, pessoalmente ou em grupo, uma acção de evangelização (“ensaio” missionário) no meu prédio, no meu bairro ou na minha terra.**

Celebração

No ritmo e no dinamismo dos tempos litúrgicos próprios deste quarto trimestre preparatório, a comunidade encontrará formas de **assinalar celebrativamente a caminhada sinodal**, fazendo das celebrações litúrgicas, especialmente da Eucaristia, «fonte e cume» – isto é, ponto de partida e ponto de chegada – rumo ao Sínodo Diocesano.



SÍNODO
LISBOA 2016

As etapas

GUIÃO #1 / SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2014

“A transformação missionária da Igreja”

GUIÃO #2 / JANEIRO A MARÇO DE 2015

“Na crise do compromisso comunitário”

GUIÃO #3 / ABRIL A JUNHO DE 2015

“O anúncio do Evangelho”

GUIÃO #4 / SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2015

“A dimensão social da Evangelização”

GUIÃO #5 / JANEIRO A MARÇO DE 2016

“Evangelizadores com Espírito”

ORAÇÃO OFICIAL

Maria, Mãe da Igreja,
ajudai-nos a dizer o nosso «sim».
Dai-nos a audácia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.

Virgem da escuta e da contemplação,
intercedei pela nossa Igreja de Lisboa,
em caminho sinodal,
para que nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.

Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a resplandecer
com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.

Mãe do Evangelho vivo,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.
Ámen.